



Produção colaborativa de pesquisa aplicada na consolidação de rede científica: um relato sobre a experiência da Rede JorTec/SBPJor

Walter Teixeira Lima Junior¹
Rodrigo Eduardo Botelho-Francisco²

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar e discutir a experiência e resultados de projeto coletivo da Rede de Pesquisa Aplicada Jornalismo e Tecnologias Digitais, vinculada à Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, voltado para experimentação e criação de inovações tecnológicas digitais nos processos de captação, produção, transmissão e distribuição de conteúdos jornalísticos nas convergentes plataformas comunicacionais. Com isso, apresentam-se perspectivas metodológicas para pesquisa aplicada e em rede, bem como adesões epistemológicas de uma rede em formação no Brasil, dedicada a pensar o Jornalismo e as Tecnologias Digitais como um espaço aberto à crítica, à criatividade e à inovação.

Palavras-chave: Pesquisa aplicada; Colaboratividade; Redes; Jornalismo; Tecnologias Digitais.

1. Introdução

Tendo em vista atender chamada universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)³, os pesquisadores da Rede de Pesquisa Aplicada Jornalismo e Tecnologias Digitais (JorTec) propuseram, em 2013, um projeto

¹ Professor da Universidade Federal do Amapá, pós-doutorando do Departamento de Mecatrônica da Universidade de São Paulo, pesquisador da Rede de Pesquisa Aplicada Jornalismo e Tecnologias Digitais (JorTec), vinculada à SBPJor. E-mail: contato@walterlima.net.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), pesquisador da Rede de Pesquisa Aplicada Jornalismo e Tecnologias Digitais (JorTec), vinculada à SBPJor. E-mail: rodrigobotelho@ufpr.br.

³ Chamada Pública MCTI/CNPq No 14/2013 - Universal / Universal 14/2013.

de pesquisa coletivo voltado para experimentação e criação de inovações tecnológicas digitais nos processos de captação, produção, transmissão e distribuição de conteúdos jornalísticos nas convergentes plataformas comunicacionais⁴. A ideia, fruto de uma reflexão acumulada no histórico da rede, criada em 2008, pautou-se em estudos sobre objetos de pesquisa divididos em dois eixos principais: 1) softwares como interface de comunicação e sistemas inteligentes aplicados ao jornalismo; e 2) hardwares e dispositivos - aplicabilidade, impacto e tendências dos meios.

A aprovação do projeto pelo CNPq, por sua vez, referendou a proposta da Rede num contexto de projetos que visam “contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e inovação do País, em qualquer área do conhecimento”, objetivo expresso no edital da Chamada Universal MCTI/CNPq nº 14/2013. Com isso, inseriu-se no plano de Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para o período de 2012 a 2015, que tem nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) um dos programas prioritários envolvidos nas cadeias mais importantes para impulsionar a economia brasileira, dentre temas como fármacos e complexo industrial da saúde, petróleo e gás, complexo industrial da defesa, aeroespacial, e áreas relacionadas com a economia verde, como energia limpa e o desenvolvimento social e produtivo. Este cenário demonstra como, na visão do Ministério, as pesquisas e investimentos nesta área são relevantes para a soberania nacional e a competitividade e inserção internacional (MCTI, 2012, p. 54). Num Plano de Ação para o enfrentamento deste desafio, o objetivo do ENCTI é, então, “fortalecer o setor nacional de TICs e sua cadeia produtiva, com vistas ao aumento de conteúdo local, da competitividade e da participação nos mercados nacional e internacional”.

Sintonizada com esta visão estratégica, a Rede JorTec já vinha trabalhando numa perspectiva de acompanhamento, análise e levantamento das principais tecnologias digitais presentes no “fazer jornalístico”. Resultado disso pode ser verificado em sua produção científica, que reuniu, ao longo de nove anos, 89 trabalhos apresentados em 16 mesas-coordenadas junto às reuniões da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), três livros publicados (SCHWINGEL e ZANOTTI, 2010; SOSTER e

⁴ Processo nº 478113/2013-7.

LIMA JUNIOR, 2011; LONGHI e D'ANDREA, 2012), além de diversos artigos de seus colaboradores publicados em periódicos científicos. Dentre os temas e objetos de pesquisa que despontaram neste processo estão assuntos relacionados a TV digital, rádio digital, *mobile*, *websites*, dentre outras tecnologias desenvolvidas em empresas e universidades brasileiras que possibilitam novas formas de narrativas jornalísticas e de aferir como são engendrados os níveis de participação dos interagentes na composição do conteúdo jornalístico.

Naturalmente, observar e atuar sobre objetos que são fruto de uma sociedade inovativa apresenta para a Rede JorTec desafios de pesquisa e trabalho substanciais, inclusive porque o desenvolvimento tecnológico tem ocorrido numa dinâmica muito particular da interação entre áreas de saber, indústria, governos, academia, conglomerados midiáticos e atores sociais ligados aos mais diversos movimentos nas redes sociais.

Ao buscar uma resposta para este cenário desafiador, os pesquisadores da Rede JorTec encontraram no princípio básico da vedete das tecnologias - a Internet - a inspiração para o seu trabalho em rede. Assim, é justamente na heterogeneidade e diversidade de perspectivas teóricas, grupos e linhas de pesquisa, terminologias, conceitos, referências bibliográficas e procedências formativas e geográficas que o grupo busca aproximações em relação a um mesmo objeto de estudo, com a possibilidade de análise e desenvolvimento de aplicativos ainda mais dinâmicos e plurais.

Para além das possibilidades visualizadas nas estruturas consagradas da academia, por meio de seus grupos de pesquisa, eventos e periódicos, a configuração de redes para o grupo tem proporcionado encontrar intersecções, onde convivem demandas, problemáticas e interesses de pesquisa. Prova disto está na reunião de aproximadamente 30 pesquisadores de todas as regiões do país, vinculados a instituições públicas federais e estaduais e da iniciativa privada. Assim, configura-se como uma rede nacional, com um modo diferente e inovador de observação da realidade.

Dentre as instituições que possuem ou já tiveram pesquisadores atuantes na Rede JorTec estão as universidades federais do Espírito Santo (UFES), Maranhão (UFMA), Mato Grosso do Sul (UFMS), Minas Gerais (UFMG), Paraná (UFPR), Roraima (UFRR), Santa Catarina (UFSC), São Carlos (UFSCar), São João del Rei (UFSJ), Sergipe (UFS) e Uberlândia (UFU); da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); da

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP) e do Rio Grande do Sul (PUCRS); da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e da Universidade Mackenzie. Estes pesquisadores estão reunidos em sete grupos de pesquisa vinculados à Rede:

Quadro 1 - Grupos de Pesquisa vinculados à Rede JorTec

| Ciberjornalismo | |
|--|---|
| <p><i>Área predominante:</i> Comunicação</p> <p><i>Linhas de pesquisa:</i> Ensino de Jornalismo Linguagem, Processos, Produtos e Tecnologias em Ciberjornalismo Produção de sentido no ciberjornalismo</p> | <p><i>Instituição:</i> Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS</p> <p><i>Líder:</i> Gerson Luiz Martins</p> |
| Ciência, Informação e Tecnologia | |
| <p><i>Área predominante:</i> Ciência da Informação</p> <p><i>Linhas de pesquisa:</i> Arquitetura, Design e Ergonomia da Informação: teoria, modelos e metodologia Educação continuada e corporativa com inserção ou não de Tecnologia Engenharia da Informação e do Conhecimento Processos de disseminação da Informação e Colaboração Interorganizacional Visualização e Interação para Análise de dados Workflow aplicado à sistema de gestão para projetos digitais</p> | <p><i>Instituição:</i> Universidade Federal do Paraná - UFPR</p> <p><i>Líderes:</i> Maria do Carmo Duarte Freitas Denise Fukumi Tsunoda</p> |
| Hipermídia e Linguagem | |
| <p><i>Área predominante:</i> Comunicação</p> <p><i>Linhas de pesquisa:</i> Estudos e Produção Hipermídia Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo</p> | <p><i>Instituição:</i> Universidade Federal de Santa Catarina - UFMS</p> <p><i>Líderes:</i> Raquel Ritter Longhi Rita de Cássia Romeiro Paulino</p> |
| Informação, conhecimento e tecnologia | |
| <p><i>Área predominante:</i> Ciência da Informação</p> <p><i>Linhas de pesquisa:</i> Gestão da ciência, tecnologia e inovação em contextos interculturais</p> | <p><i>Instituição:</i> Universidade Federal de São Carlos - UFSCar</p> <p><i>Líder:</i> Maria Cristina Comunian Ferraz</p> |



| | |
|--|--|
| Mulheres na Administração Pública Propriedade intelectual e conhecimento tradicional Saberes indígenas | |
|--|--|

| | |
|---|--|
| Interfaces Sociais da Comunicação: Mídias e Educação, Políticas e Culturas | |
|---|--|

| | |
|---|---|
| <i>Área predominante:</i> Comunicação | <i>Instituição:</i> Universidade Federal de Uberlândia - UFU |
| <i>Linhas de pesquisa:</i> Comunicação e Política Educomunicação História, Mídia e Cultura Tecnologias e formação | <i>Líderes:</i> Adriana Cristina Omena dos Santos Mirna Tonus |

| | |
|--|--|
| Tecnologia, Comunicação e Ciência Cognitiva | |
|--|--|

| | |
|--|---|
| <i>Área predominante:</i> Tecnologia, Comunicação e Ciência Cognitiva | <i>Instituição:</i> Universidade Federal do Amapá |
| <i>Linhas de pesquisa:</i> Mídias Digitais Conectadas Sistemas Inteligentes ligados à Comunicação Eficiência cognitiva de sistemas computacionais | <i>Líder:</i> Walter Teixeira Lima Júnior |

Pesquisadores de todos estes grupos de pesquisa, no período do projeto de pesquisa, desenvolveram atividades vinculadas à proposta. A formalização da parceria, inclusive, está registrada junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq, uma vez que a agência de fomento recentemente implementou alterações no cadastro dos grupos, favorecendo a indicação de redes junto aos dados dos GPs.

A iniciativa do CNPq é prova da valorização das novas configuração de pesquisadores em torno dos problemas de pesquisa a que se dedicam. Também neste sentido, iniciativa recente que também precisa ser comentada está relacionada às chamadas dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), que, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e às fundações de apoio a pesquisa estaduais, busca, dentre outras metas ambiciosas, “mobilizar e agregar, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país” (INCT, 2016).

Apesar de não se configurar como um INCT, a JorTec tem objetivos e estrutura similares, sendo uma rede formalizada junto aos grupos de pesquisa credenciados no

DGP/CNPq e avança no amadurecimento como grupo e em sua atuação numa rede que possui dinâmica própria e na qual vão sendo reunidos pesquisadores a partir das demandas, das oportunidades e dos interesses em comum que vão surgindo. Assim, o projeto apresentado ao CNPq em 2013 continha nove subprojetos, subscritos por 12 pesquisadores. Como definido em Lima Junior (2015, p. 55), são “diversas áreas de pesquisa descritas nos dois eixos estruturantes do projeto, que pretende, no sentido conceitual e científico, rever, enfatizar e consagrar os rumos epistemológicos do jornalismo ante os avanços da tecnologia”.

As principais contribuições científicas ou tecnológicas da proposta têm vertentes multidisciplinares e reúne um corpus de pesquisadores engajados na observação da revolução tecnológica e impactos na atividade jornalística. Sendo assim, cada pesquisador projeta sua visão de mundo conforme sua experiência, muitas vezes empírica, sobre uma situação ou experimento. (LIMA JÚNIOR, 2015, p. 55)

A partir desta perspectiva, o objetivo geral é compartilhar e incentivar a pesquisa aplicada visando à experimentação e criação de inovações tecnológicas digitais nos processos de captação, produção, empacotamento, transmissão e distribuição de conteúdos jornalísticos nos dois eixos estruturantes situados nesse projeto (LIMA JUNIOR, 2014). Especificamente, a proposta teve como objetivos:

- pesquisar o estado da arte das tecnologias de comunicação que estão sendo desenvolvidas e/ou apropriadas pelo campo da Comunicação Social, de acordo com os dois eixos estruturantes do projeto;
- verificar qual a contribuição efetiva da área jornalística na produção e implementação das tecnologias em análise;
- analisar o impacto, consolidação e tendências das tecnologias em análise nos processos de produção de produtos da área jornalística;
- criar um ambiente colaborativo para postagem e análise crítica e contribuições da área jornalística sobre os experimentos tecnológicos referentes aos dois eixos estruturantes;
- definir critérios e processo para análise dos experimentos compartilhados.

Concluído o prazo de execução do projeto, resultados foram alcançados frente a todos os objetivos, especialmente com a publicação de diversos artigos em eventos e periódicos, bem como no site da Rede JorTec, considerado pelo grupo como um ambiente virtual, como previsto na metodologia da proposta, que pode ser conferida no próximo tópico. A partir dele pode ser compreendida a dinâmica de funcionamento dos subprojetos e a lógica de trabalho da Rede.

2. Perspectivas metodológicas para pesquisa aplicada e em rede

A publicação deste trabalho é resultado, como comentado, de pesquisa aplicada e em rede. Neste sentido, cabe aqui apresentar os pressupostos teóricos e epistemológicos que nortearam o grupo durante a condução do projeto de pesquisa, assim como têm orientado as ações da Rede JorTec ao longo dos anos.

O projeto em si manteve uma perspectiva livre para adoção de métodos e técnicas na condução dos subprojetos. Cada pesquisador ou grupo de pesquisadores pôde tomar suas decisões frente aos objetos de pesquisa e às hipóteses apresentados junto ao projeto coletivo e frente a objetivos e metas que foram definidos em comum, após discussões entre os participantes.

Os procedimentos metodológicos representam tanto a liberdade de atuação do grupo, como iniciativas que visam o compartilhamento de experiências e resultados, conforme pode ser verificado em Lima Júnior (2014):

- revisão da literatura sobre as temáticas relacionadas aos dois eixos principais do projeto;
- produção e divulgação de protótipos contendo práticas e produtos jornalísticos relacionados aos dois eixos principais;
- visitas técnicas e seminários de análise, andamento e resultados do projeto;
- publicação dos resultados em ambiente colaborativo;
- divulgação e promoção de discussões com a comunidade acadêmica sobre os resultados alcançados nos protótipos desenvolvidos neste projeto;

- sistematização de compartilhamento de experiência.

Para superar o desafio da distância, o grupo pautou suas atividades em reuniões dos integrantes via Hangout (GOOGLE, s.d.) e em encontros presenciais oportunamente realizados junto a eventos acadêmicos que já contavam com a tradição de participação dos integrantes do projeto: por um lado os próprios encontros anuais da SBPJor em 2014 e 2015 e por outro o 6º Simpósio Internacional de Ciberjornalismo, ocorrido em 2015, em Campo Grande, na UFMS.

Além dos encontros para discussão do projeto, foram organizadas duas mesas coordenadas nos encontros da SBPJor, reunindo publicações sobre a proposta e resultados preliminares do projeto. Visando experimentar um trabalho coletivo e colaborativo, os pesquisadores foram desafiados a configurar diferentes grupos entre si, visando a produção de artigos em co-autoria a partir da intersecção dos subprojetos. O resultado pode ser visto no Quadro 2:

Quadro 2 - Mesas coordenadas da Rede JorTec nos encontros da SBPJor

| |
|---|
| XIII Mesa Coordenada da Rede Jortec - Metodologias e estado da arte de pesquisa aplicada em captação, produção, transmissão e distribuição de conteúdos jornalísticos em plataformas convergentes |
| Trabalhos: <ul style="list-style-type: none">• Pesquisa aplicada em captação, produção, transmissão e distribuição de conteúdos jornalísticos em plataformas convergentes (LIMA JUNIOR, 2014);• Netnografia da tecnologia jornalística contemporânea: uma proposta de metodologia para estudo das TIC para gestão de mídia (BOTELHO-FRANCISCO, CANDIDO JUNIOR e ORLANDO, 2014);• Grande Reportagem Multimídia, ontem e hoje (LONGHI, 2014);• O cenário da produção de WebTV por veículos jornalísticos de tradição impressa no escopo do Projeto da Rede JorTec (GRAZIANO, 2014)• Base para a pesquisa sobre ferramentas digitais em uso pela mídia de Juiz de Fora-MG (FALCO e VARGINHA, 2014)• Monitoramento de mídias sociais: levantamento sobre ferramentas e métricas (TONUS, 2014) |
| Proponentes: Rodrigo Botelho-Francisco, Raquel Ritter Longhi |
| Palavras-chave: Rede JorTec; plataformas convergentes; produção de conteúdos; software; hardware |
| XV Mesa Coordenada da Rede JorTec - Intersecções entre os subprojetos do Projeto de Pesquisa da Rede de Pesquisa Aplicada em Jornalismo e Tecnologias Digitais apoiado pelo CNPq |
| Trabalhos: <ul style="list-style-type: none">• Ferramentas e práticas utilizadas em produtos de Jornalismo e Tecnologia vencedores da Expocom 2010-2014 (FALCO, 2015); |

- Transmídia, crossmídia e intermídia na grande reportagem multimídia. Um estudo das estratégias narrativas na série Tudo Sobre, da Folha de S. Paulo (MARTINS e LONGHI, 2015);
- Tecnologia digital aplicada ao Jornalismo: relato de três experiências de desenvolvimento de software em universidades brasileiras (CARNEIRO, BOTELHO-FRANCISCO e TRASEL, 2015)
- Aplicabilidade de ferramentas de monitoramento de mídias sociais ao jornalismo (TONUS, 2015)
- Modificações nos processos de participação no Jornalismo Hiperlocal em função de dados locais, dispositivos móveis e visualizações em tempo real (PAULINO e LIMA JUNIOR, 2015)

Palavras-chaves: Jornalismo; Tecnologia; narrativa; ensino; mídias sociais.

Proponente: Walter Teixeira Lima Junior

A co-autoria, no sentido desta aplicação, é encarada como vetor de colaboração, cooperação e formação de rede científica. Essa afirmação concorda, por exemplo, com as conclusões do trabalho de Balancieri et al (2005), que apresenta as redes sociais e as TIC como “duas áreas de desenvolvimento que adquirem significado especial quando o objetivo é impulsionar a cooperação técnico-científica”. Segundo estes autores, além de favorecer a produção de fontes de informações e o mapeamento de atividades dos sistemas nacionais de inovação, o cenário das TIC “abre novas e estimulantes possibilidades à indução, à análise e ao fomento a redes de pesquisa”.

Além de promoverem a co-autoria, as mesas coordenadas, assim, configuraram-se como um *locus* de debate e encaminhamentos do projeto. Além disso, formaram o que estava previsto na proposta como ambiente virtual da rede. Aliada à estratégia de Wiki da JorTec, este tipo de atuação colaborou para consolidação de conteúdo construído de forma colaborativa.

A perspectiva de Wiki, já utilizada na plataforma de trabalho da Rede, “permite que os documentos sejam editados colectivamente com uma linguagem de marcação muito simples e eficaz, por meio da utilização de um navegador web.” (WIKIPEDIA, s.d.b). Serviu, desta forma, como ferramenta para a construção da proposta e para o compartilhamento de resultados. No site, além dos espaços públicos, seções privadas foram criadas, nas quais os pesquisadores podiam interagir livremente, todos com o mesmo perfil de acesso e hierarquia, sem atribuição de editores ou revisores. Trata-se de uma escrita coletiva, que experimenta novos modelos de autoria e construção do conhecimento.

Estas perspectivas metodológicas são encaradas pelo grupo, sob o ponto de vista da natureza do projeto, como pesquisa pura/fundamental e aplicada. Com isso, o objetivo é, como registrado em Lima Junior (2015, p. 65), produzir pesquisa experimental nos campos da atividade jornalística, ambiente digital e interfaces de sistemas de informação, redes, mídias sociais, estruturas de algoritmos e produção difusão de conteúdos informacionais, a fim de que os melhores resultados possam ser referência para futuros modelos de negócios que geram receitas. Ao discutir estes aspectos, Lima Junior (2015) apresenta definições para cada uma destas orientações:

Pesquisa aplicada: Utilizar pesquisa aplicada para desenvolver processos e produtos jornalísticos atravessados pela tecnologia significa, neste projeto de pesquisa proposto, responder a questões tanto do universo acadêmico quanto do mundo do trabalho jornalístico (mercado), proporcionando que o conhecimento gerado atenda à resolução de problemas científicos e da atividade profissional (LIMA JUNIOR, 2015, p. 64).

Pesquisa experimental: O experimento pode estar fora do ambiente laboratorial, contanto que haja uma interferência do pesquisador em um aspecto da realidade e sejam desenvolvidas técnicas rigorosas de controle sobre as variáveis a fim de observar as relações de causalidade entre elas (LIMA JUNIOR, 2015, p. 64).

Além destas perspectivas de pesquisa, a JorTec tem como princípio o trabalho em rede por entendê-las como estruturas favorecedoras da conexão entre pesquisadores de diversos níveis e espaços geográficos diferentes em torno de problemas comuns que necessitam de uma visão ampliada e colaborativa para que sejam solucionados ou respondidos pela Ciência. Neste sentido, as redes congregam compromisso de atores interessados em realizar trabalhos compartilhados, de forma associada e voluntária, mantendo autonomia e identidade.

Um fator importante para uma rede se constituir é possuir um eixo temático, o que acontece com a Rede JorTec. Com a definição da área de estudo (Jornalismo e Tecnologias Digitais), os pesquisadores alinham os seus objetivos pessoais com os objetivos da rede, contribuindo regularmente e efetivamente para o seu fortalecimento, compartilhando resultados e desenvolvendo capacidades.

O princípio de trabalho em rede presente no pensamento da JorTec precisa ser compreendido à luz deste conceito no campo do Jornalismo e das Tecnologias Digitais.

Para isto, recorre-se a Borges e Contani (2011) que, ao discutir as configurações das redes de pesquisa em jornalismo e a capilaridade da cultura visual, buscam uma definição das redes a partir de pensadores como Latour (2008), Deleuze e Guatarri (1995), Lévy (1993) e Whitaker (2006). Um quadro comparativo entre estes autores engendram uma concepção de rede que “carrega uma complexidade capaz de oferecer uma ambiência criativa para os múltiplos fios investigativos da interrogação jornalística” (BORGES e CONTANI, 2011, p. 12).

| Características do trabalho em rede | Princípios rizomáticos |
|---|---|
| Autonomia Valores e objetivos compartilhados Conectividade Participação Informação Descentralização Múltiplos níveis Dinamismo | Conexão Heterogeneidade Multiplicidade Ruptura a-significante Cartografia Decalcomania |

Adaptado de Borges e Contani (2011) a partir Whitaker (2006) e Deleuze e Guatarri (1995).

Segundo os Borges e Contani (2001, p. 12), no entrelaçamento de instâncias ontológicas e metódicas é possível encontrar um ponto de estruturação das redes de pesquisa nas fronteiras vacilantes da comunicação. “O híbrido, cada vez mais manufaturado por um conjunto de códigos e de suportes, inelutavelmente criador e inventivo, apoia-se em fios que lhe dão sustentação. Do nosso lugar de fala, esse fio é a trama discursiva”.

O âmbito discursivo constitui-se, a esse modo, em uma unidade (um ponto) com várias facetas (heterogêneo) que conduz a (re)construção coerente de uma plataforma reflexiva e analítica com potência para abrigar propostas variadas na cena multimidiática contemporânea, sob o regime dos princípios do trabalho em rede. (BORGES e CONTANI, 2011, p. 13)

Integração de pesquisadores de diversas disciplinas e reestruturação na própria construção do conhecimento para atacar questões mais amplas e complexas.

Para conseguir dar conta desse contexto, a configuração de ações por intermédio de redes de pesquisa, apoiada por ferramentas tecnológicas e comunicacionais, pos-

sibilita o engajamento global, internacionalização e, principalmente, colaboração em busca da sinergia interdisciplinar.

A colaboração que se pretende dentro de redes de pesquisa permite o estabelecimento de ligações dentro de perspectivas, diferentes, o relacionamento entre os participantes, a responsabilidade conjunta das decisões, a responsabilidade coletiva pelos resultados e a ajuda no endereçamento dos problemas dentro de sua complexidade (PHILIPPI JR, FERNANDES, 2015, p. 295)

Esta perspectiva de trabalho colaborativo, soma-se, na Rede JorTec, ao pensamento sobre *Open Science*.

Muito dos avanços científicos, apesar da maioria esmagadora da população mundial não saber, provem de práticas abertas (*open practices*), comunicação aberta (*open communication*) e encontros para deliberação (*deliberation sit*).

A *Open Science* possibilita a publicação de teorias científicas, incluindo dados experimentais e observacionais, permite que outros pesquisadores analisá-los, replicando as experiências e reutilizando dados para criar uma maior compreensão. Este método permite a identificação de erros e para que as teorias sejam rejeitadas ou refinadas. (THE ROYAL SOCIETY, 2012).

Com ferramentas tecnológicas que estruturam formas colaborativas de pesquisa, há o aumento do número de artigos científicos em co-autoria, novos formatos de publicação no tecido social, a ampla gama de ferramentas de pesquisa on-line, e o surgimento of *Open Access Journals*. Todos esses procedimentos são provas do “alvorecer de uma nova era” na pesquisa científica, todos testemunham o que tem direito neste livro 'do alvorecer de uma nova era " na pesquisa Científica (BARTLING; FRIESIKE, 2014)

3. Jornalismo e Tecnologias Digitais

A partir do relato metodológico deste trabalho ficam claras as adesões epistemológicas de uma rede em formação no Brasil, dedicada a pensar o Jornalismo e as Tecnologias Digitais como um espaço aberto à crítica, à criatividade e à inovação. Respostas a objetos inseridos neste contexto, naturalmente, só podem ser abarcados a partir

de uma visão de futuro, também pautada numa perspectiva de aprimoramento e desenvolvimento da mídia, que encontra exatamente nas tecnologias digitais uma oportunidade para novos modelos de teóricos e de atividade profissional.

Os resultados da pesquisa e a produção científica da Rede JorTec são resultado da prospecção de interesses e do intercâmbio científico, algo possível por meio do fomento governamental no Brasil, uma vez que a ciência brasileira ainda é dependente quase exclusivamente deste modelo de incentivo. Ainda é preciso avançar num movimento de parceria entre outros setores e iniciativas públicas, bem como com os setores privados e não-governamentais para estabelecer um cenário ideal e sinérgico de pesquisa experimental e aplicada.

Neste sentido, os movimentos de intercâmbio e debate são essenciais. Apesar do movimento da Rede estar também pautado nas redes digitais e em suas ferramentas (wikis, chats, fóruns, blogs etc.), isto não deve ser excluído das articulações presenciais, atualmente presentes nos tradicionais eventos científicos, intercâmbios acadêmicos, bancas de defesas de trabalho, dentre outras iniciativas dependentes também de financiamento e que, no período desta pesquisa, sofreu grandes abalos nas rubricas dos orçamentos dos governos destinadas a estas atividades.

Também tem sido próprio da sociedade contemporânea a discussão sobre *Open Science* e sobre a participação da população na condução da Ciência, bem como temas como Divulgação Científica. No meio de críticas às visões sobre determinismo e neutralidade da Ciência, faz-se necessário debater o financiamento da atividade científica, de forma a atender as demandas sociais e contribuir para democratização da Comunicação e do conhecimento.

Referências

BALANCIERI, Renato et al. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. Ci. Inf. [online]. 2005, vol.34, n.1, pp.64-77. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652005000100008>. Acesso em: 26 Mai. 2016.

BARTLING, Sönke; FRIESIKE, Sascha. *Opening Science: the Evolving Guide on How the Internet is Changing Research, Collaboration and Scholarly Publishing*. Springer International Publishing, 2014.

BORGES, Rosane da Silva; CONTANI, Miguel. Redes de pesquisa e visualidades: novas ambientações para a reflexão jornalística. *Brazilian Journalism Research*, v. 7, n. 11, 2011. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/334>. Acesso em: 26 Mai. 2016.

BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo E.; CANDIDO JUNIOR, Arnaldo; ORLANDO, Alex Fernando. Netnografia da tecnologia jornalística contemporânea: uma proposta de metodologia para estudo das TIC para gestão de mídia. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 12, 2014, Santa Cruz do Sul. Anais... Brasília: SBPJor, 2014. Disponível em: <http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIENPJor/paper/view/3711>. Acesso em: 26 Mai. 2016.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 1995. Vol. 1.

FALCO, Alessandra de; VARGINHA, Clara. Base para a pesquisa sobre ferramentas digitais em uso pela mídia de Juiz de Fora-MG. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 12, 2014, Santa Cruz do Sul. Anais... Brasília: SBPJor, 2014. Disponível em: <http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIENPJor/paper/view/3711>. Acesso em: 26 Mai. 2016.

FALCO, Alessandra de. Ferramentas e práticas utilizadas em produtos de Jornalismo e Tecnologia vencedores da Expocom 2010-2014. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 13, 2015, Campo Grande. Anais... Brasília: SBPJor, 2015. Disponível em: <http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIIENPJor/paper/view/4676/1146>. Acesso em: 26 Mai. 2016.

PHILIPPI JR, Arlindo; FERNANDES, Valdir. Contribuição das Redes de Pesquisa para a prática interdisciplinar: In: Práticas da interdisciplinariedade no ensino e pesquisa. Barueri: Manole, 2015

GRAZIANO, Diólia. O cenário da produção de WebTV por veículos jornalísticos de tradição impressa no escopo do Projeto da Rede JorTec. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 12, 2014, Santa Cruz do Sul. Anais... Brasília: SBPJor, 2014. Disponível em: <http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIENPJor/paper/view/3711>. Acesso em: 26 Mai. 2016.

GOOGLE. Hangouts. s.d. Disponível em: <<https://hangouts.google.com>>. Acesso em: 26 Mai. 2016.

LATOUR, B; WOOLGAN S. A vida em laboratório: a produção de fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2008.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIMA JUNIOR, Walter Teixeira. Pesquisa aplicada em captação, produção, transmissão e distribuição de conteúdos jornalísticos em plataformas convergentes. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 12, 2014, Santa Cruz do Sul. Anais... Brasília: SBPJor, 2014. Disponível em: <http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIENPJor/paper/view/3711>. Acesso em: 26 Mai. 2016.

LIMA JUNIOR, Walter Teixeira. Projeto Rede JorTec: produção colaborativa de pesquisa visando à experimentação e criação de inovações tecnológicas digitais. C&S – São Bernardo do Campo, v. 37, n. 1, p. 47-68, jan./abr. 2015

LONGHI, Raquel. Grande Reportagem Multimídia, ontem e hoje. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 12, 2014, Santa Cruz do Sul. Anais... Brasília: SBPJor, 2014. Disponível em: <http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIENPJor/paper/view/3711>. Acesso em: 26 Mai. 2016.

MARTINS, Elaide; LONGHI, Raquel. Transmídia, crossmídia e intermídia na grande reportagem multimídia. Um estudo das estratégias narrativas na série Tudo Sobre, da Folha de S. Paulo. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 13, 2015, Campo Grande. Anais... Brasília: SBPJor, 2015. Disponível em: <http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIIENPJor/paper/view/4676/1148>. Acesso em: 26 Mai. 2016.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (MCTI). Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012 – 2015. Brasília: MCTI, 2012.

PAULINO, Rita; LIMA JUNIOR, Walter Teixeira. Modificações nos processos de participação no Jornalismo Hiperlocal em função de dados locais, dispositivos móveis e visualizações em tempo real. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 13, 2015, Campo Grande. Anais... Brasília: SBPJor, 2015. Disponível em: <http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIIIENPJor/paper/view/4676/1147>. Acesso em: 26 Mai. 2016.

SANTOS, Márcio Carneiro; BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo E.; TRASEL, Marcelo. Tecnologia digital aplicada ao Jornalismo: relato de três experi-ências de desenvolvimento de software em universidades brasileiras. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 13, 2015, Campo Grande. Anais... Brasília: SBPJor, 2015. Disponível em: <http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIIIENPJor/paper/view/4676/1149>. Acesso em: 26 Mai. 2016.

THE ROYAL SOCIETY. Science as an open enterprise. The Royal Society Science Policy Centre report 02/12. London, 2012.

TONUS, Mirna. Monitoramento de mídias sociais: levantamento sobre ferramentas e métricas. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 12, 2014, Santa Cruz do Sul. Anais... Brasília: SBPJor, 2014. Disponível em: <http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIENPJor/paper/view/3711>. Acesso em: 26 Mai. 2016.

TONUS, Mirna. Aplicabilidade de ferramentas de monitoramento de mídias sociais ao jornalismo. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 13, 2015, Campo Grande. Anais... Brasília: SBPJor, 2015. Disponível em: <http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIIIENPJor/paper/view/4676/1145>. Acesso em: 26 Mai. 2016.

WHITAKER, Francisco. Trabalho em rede. São Paulo: mimeo, 2006.

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
14º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
Palhoça – Unisul – Novembro de 2016

.....

WIKIPEDIA. Wiki. s.d.. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wiki>>. Acesso em: 26 Mai. 2016.